

Professor articulador: uma proposta de trabalho na escola Sesi-RS

Articulator teacher: a work proposal at Sesi-RS school

DOI:10.34117/bjdv7n4-098

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 01/04/2021

Sônia Elizabeth Bier

Mestrado em Educação - UNISINOS
Serviço Social da Indústria- SESI/RS

Endereço: Av. Assis Brasil, 8787 - 91140-001. Porto Alegre/RS – Brasil

E-mail: sonia.bier@sesirs.org.br

Danielle Schio Rockenbach

Mestrado em Educação - UFRGS
Serviço Social da Indústria- SESI/RS

Endereço: Av. Assis Brasil, 8787 - 91140-001. Porto Alegre/RS - Brasil

E-mail: danielle.rockenbach@sesirs.org.br

Luiza Seffrin Zorzo

Especialização em Atendimento Clínico com ênfase na Psicanálise - UFRGS
Serviço Social da Indústria- SESI/RS

Endereço: Av. Assis Brasil, 8787 - 91140-001. Porto Alegre/RS – Brasil

E-mail: luiza.zorzo@sesirs.org.br

Joice Welter Ramos

Licenciatura em Letras - UFRGS
Serviço Social da Indústria- SESI/RS

Endereço: Av. Assis Brasil, 8787 - 91140-001. Porto Alegre/RS - Brasil

E-mail: Joice.ramos@sesirs.org.br

Marta Moraes Bitencourt

Mestrado em Ciência Política - UFRGS
Rede La Salle

Endereço: Rua Abelardo Marques, 6 - Porto Alegre - RS

E-mail: marta.bitencourt@gmail.com

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar as contribuições de uma escola que contextualiza em sua prática o mundo do trabalho e a excelência acadêmica para a formação integral do aluno, impulsionando-o à construção de seus projetos de vida. Neste relato, discutiremos possibilidades de articulações de espaço e tempo escolares em uma instituição que respeita os diferentes estilos e formas de aprender, as diversas realidades, culturas e linguagens dos jovens a partir da experiência de professores (chamados de Professores Articuladores) com seus alunos da Escola de Ensino Médio do Serviço Social da Indústria-SESI/RS. É uma experiência que ocorre na escola desde 2014 e seus resultados repercutem em todos os âmbitos escolares, contribuindo com ações e projetos,

e sinalizam novas possibilidades de trabalhar com alunos que estão vivenciando a adolescência e a juventude, favorecendo os efeitos da escola para os jovens e potencializando os interesses e os modos de ser e de aprender de cada jovem-aluno.

Palavras-chave: Educação, Professor Articulador, Aprendizagem, Jovens.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contributions of a school that contextualizes in its practice the world of work and academic excellence for the integral formation of the student, propelling him/her to build his/her life projects. In this report, we will discuss possibilities of articulating school space and time in an institution that respects the different styles and ways of learning, the diverse realities, cultures and languages of young people from the experience of teachers (called Articulator Teachers) with their students at the High School of the Industry Social Service-SESI/RS. It is an experience that has taken place at the school since 2014 and its results resonate in all school spheres, contributing to actions and projects, and signaling new possibilities of working with students who are experiencing adolescence and youth, favoring the effects of school for young people and potentiating the interests and ways of being and learning of each young-student.

Keywords: Education, Articulator Teacher, Learning, Youth.

1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2014, a Escola de Ensino Médio do Serviço Social da Indústria-SESI/Rio Grande do Sul, que nesse mesmo ano iniciara seu funcionamento, lançou mão de um dispositivo visando à articulação e à elaboração das mais diversas experiências, aprendizagens e estilos para impulsionar a construção do conhecimento e de projetos de vida dos seus alunos. Nosso artigo surge, então, da interrogação sobre como uma escola que contextualiza em sua prática o mundo do trabalho e a excelência acadêmica pode contribuir para a formação integral do aluno e impulsionar a construção de seus projetos.

A presença de Professores Articuladores foi pensada na Escola SESI/RS a partir da necessidade de acompanhar e auxiliar o aluno no seu percurso escolar durante os três anos do Ensino Médio. Conforme Coutinho (2011, p. 6), “o encontro do jovem com a escola e com a Educação envolve bem mais do que a aquisição de conhecimento, possibilitando o estabelecimento de redes sociais e afetivas, bem como a ampliação dos horizontes culturais e humanos...”. Através do diálogo crítico-reflexivo de temas que estão na pauta da vida dos jovens, a relação do jovem com a escola é investida de novos sentidos. Isso ocorre através da circulação dos discursos, das falas, dos laços sociais, dos conhecimentos e da diversidade juvenil no tempo e espaço escolar.

A partir de mecanismos específicos, cada aluno da escola escolhe um professor para ser seu Professor Articulador. Com periodicidade quinzenal, esse Professor acompanha, durante o período letivo, o seu grupo de alunos. Os encontros ocorrem em grupo ou de forma individual, a partir da demanda do aluno, ou pelo convite do Professor Articulador. Nesses encontros, o diálogo parte de temas estruturantes que são desenvolvidos junto aos alunos. O Professor, nessa proposta, não desenvolve os descritores específicos de sua área e componente curricular de atuação na escola, pois, para o encontro com o Professor Articulador, não há o horário específico de uma aula, no entanto, busca-se garantir um espaço dentro do horário escolar para que os encontros sejam realizados. Eles são desenvolvidos de forma dialogada, podendo também ser utilizadas outras estratégias selecionadas pelos Professores, como textos, música, pesquisas em sites, etc.

Os temas estruturantes previstos para essa modalidade - Professor Articulador - são norteadores para os encontros e foram selecionados a partir de temáticas que estão na pauta da vida dos jovens: perpassam as diferentes culturas juvenis e auxiliam na estruturação dos projetos futuros, tais como, trajetória escolar, orientação para os estudos, vida profissional, dentre outros. Decidido o tema estruturante, professor e aluno estabelecem, se necessário, estratégias, ou elaboram um plano de trabalho, percorrendo conjuntamente uma reflexão sobre como o jovem/aluno alcançará seu objetivo. Quais são seus projetos de vida? Quem vai lhe ajudar? Essas são algumas interrogações dialogadas nesse desenho escolar que se apresenta.

2 O PROFESSOR ARTICULADOR E O ESPAÇO-TEMPO ESCOLAR

*Compositor de destinos Nem foi tempo perdido
Tambor de todos os ritmos Somos tão jovens
Tempo Tempo Tempo Tempo Tão jovens, tão jovens
Entro num acordo contigo **Tempo perdido, Legião urbana.**
Tempo Tempo Tempo Tempo
Oração ao tempo, Caetano Veloso.*

Os versos acima traduzem algumas perspectivas sobre o tempo. No trabalho do Professor Articulador, ele é um elemento importante. Na verdade, aliado ao espaço, o currículo das Escolas SESI/RS considera o tempo – em relação à aprendizagem dos alunos e em relação às culturas juvenis. Paulo Freire (1993, p. 10) registrou que “o tempo que levamos dizendo que para haver alegria na escola é preciso primeiro mudar

radicalmente o mundo é o tempo que perdemos para começar a inventar e a viver a alegria”. Seguindo o conselho freireano, as Escolas SESI-RS ressignificaram o tempo escolar, e perceberam que “os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é que importa.” (BAUMAN, 2001, p. 8).

Conforme o Projeto Político Pedagógico da Escola (SESI/RS, 2013, p. 27), a metodologia proposta reflete os princípios da pedagogia ativa, justificando o desenvolvimento de projetos, tensionados pelas questões do mundo do trabalho e pelas três dimensões propostas para o currículo. Isso ocorre no âmbito de uma matriz tridimensional, em que conceitos estruturantes das áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas), níveis de complexidade (descobrir e significar; criar; inovar) e modos de fazer e pensar (Culturas Juvenis; Projetos de Vida e Trabalho; Patrimônio Cultural Integrado; Construções Criativas e Tecnologias Contemporâneas) se encontram. As Escolas SESI/RS constituem-se em um espaço sociocultural, à medida que

analisar a escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, adultos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sociocultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição. (DAYRELL, 1996, p. 1)

Dessa forma, as Escolas SESI/RS abrem espaço para o trabalho do Professor Articulador e para as culturas juvenis. Pais (2006) coloca que as culturas juvenis podem ser vistas de duas formas: a partir das formas prescritivas, impostas pela sociedade, e a partir das performances cotidianas. Tomamos as culturas juvenis como performativas, pois “ser/estar/parecer ‘jovem’, numa leitura atual, é dizer que se é dono de uma identidade juvenil – é assumir uma prática cultural” (GARBIN, 2009, p. 13). Juarez Dayrell, ao problematizar a diversidade cultural na escola, aponta alguns questionamentos importantes que às vezes são esquecidos na dinâmica escolar. Quem são estes jovens que estão na escola? Qual significado tem a escola para eles? Que sentido tem o Ensino Médio para estes jovens? Que significado terão as experiências vivenciadas no espaço-tempo escolar durante o Ensino Médio? Em geral, “a diversidade real dos alunos é reduzida a diferenças apreendidas na ótica da cognição [...] ou na do comportamento [...]. A prática escolar, nessa lógica, desconsidera a totalidade das dimensões humanas dos sujeitos [...]”. (DAYRELL, 1996, p. 5). Tal diversidade também é traduzida pela composição de

diferentes estilos e formas de aprender que compõem o grupo de alunos e que se desdobram em outros contextos que não só escolar.

Tendo em vista que nas Escolas SESI/RS desenvolve-se a excelência acadêmica contextualizada com o mundo do trabalho, de que forma o Professor Articulador contribui para que o tempo na escola seja “um compositor de destinos”, e não um “tempo perdido”?

Em um grupo de diálogo (BOHM, 1989) realizado na Escola SESI/RS, na cidade de Pelotas/RS, os alunos do 3º ano foram convidados a falar sobre a experiência com o Professor Articulador e o espaço-tempo escolar. Esse grupo de alunos ingressou na Escola em 2014, sendo, assim, a primeira turma de concluintes do curso de Ensino Médio da instituição, e os primeiros a terem a experiência do Professor Articulador ao longo do curso. As perguntas norteadoras foram: como você define o Professor Articulador? Como você percebe a atuação do Professor Articulador em relação a estar em uma escola de turno estendido? O professor articulador auxiliou no entendimento e significação das experiências vividas no Ensino Médio? Em relação ao seu projeto de vida, como você avalia ter um Professor Articulador? Como seria esta Escola sem o Professor Articulador?

O primeiro momento do grupo de diálogo, tal como registrado por Bohm (1989, p. 9), foi reservado para falar sobre o que é dialogar (diálogo é um dos princípios das Escolas SESI/RS), “trocando ideias sobre o porquê de estarmos interessados em dialogar, o que o diálogo significa, e assim por diante. - Eu não acredito que seja sábio começar um grupo de diálogo antes de passar por tudo isso”. Para melhor ouvir e entender as narrativas dos jovens foi importante sinalizar o que é dialogar, e que isso implica, também, em uma reflexão coletiva, em que as opiniões pessoais ficam em suspenso para que se possa analisar em profundidade o tema exposto. Ao final do diálogo, é possível que as opiniões tenham mudado, ou não, pois não é esse o objetivo dele, e sim ouvir as expressões de todos. Dessa forma, “convicção e persuasão não são chamadas para estar presentes em uma sala onde se quer ter um diálogo”. (BOHM, 1989, p. 13). A organização da sala do encontro também foi levada em consideração, pois “uma noção básica para um diálogo é a de colocar as pessoas sentadas em um círculo. Este arranjo geométrico [...] permite um processo direto de comunicação”. (BOHM, 1989, p. 9).

Destacamos, assim, alguns excertos do grupo de diálogo:

- Nessa escola tem diferença.
- Eu conversei sobre notas, em relação às matérias que eu tinha que estudar, o que focar.
- Além de ser o professor, eles procuram a gente. Às vezes não vou falar com ele, mas ele procura para saber. Não é um professor apenas. Todos se tornam articuladores. Todos se juntam e ajudam a gente.
- Tanto no acadêmico quanto na vida. Eles são proativos. Não como na escola comum que o professor vem, coloca a matéria no quadro e deu. Aqui não.
- Não é como nas outras escolas, eles fazem de tudo para a gente aprender.
- Quando a gente entrou aqui, a gente não sabia como organizar nosso horário por ter o turno estendido. Ele nos ajudou a organizar. Quando a gente entrou foi difícil. Agora já acostumou.
- O horário é na sexta mas posso procurar na segunda, qualquer horário. Ou marca horário. Desde o primeiro ano estou com ele. Foi o primeiro professor a falar comigo na escola. Todos vão se tornar professor articulador.
- Articulador faz parte da escola. Se não tivesse, ia ter sem esse nome, por causa da temática da escola.
- Eu acho que a escola é assim porque tem os professores articuladores.
- A gente precisa do suporte desse professor. Se não ia acabar que a gente não ia conseguir fazer nada.
- Acho que se não fosse eles já teria desistido no 1º ano, porque é um mundo diferente. Tu vem de uma realidade, onde o professor só conversa o básico. Aqui não.
- Tu passa três anos da tua vida com o acompanhamento daquela pessoa. No primeiro ano era como se eu tivesse em outro planeta. Muito diferente das outras escolas. Eu não tinha relacionamento com os professores antes. Eu tinha que ter aula e pronto. Aqui não, eles se importam. Eu comecei a me interessar mais pelo mundo acadêmico. Me foquei mesmo. A escola como um todo proporcionou e mudou a minha vida completamente.
- Tu evolui não só na escola, mas na vida. Tu amadurece mesmo. Muda muito.
- Foi uma coisa muito importante. Fez a gente pensar nas nossas escolhas.
- Nessa caminhada, nos três anos, nos ajudam a saber o que queremos. E ajudam a traçar planos para chegar até lá.

Também consideramos importante realizar uma entrevista com um dos Professores Articuladores da Escola, a partir das mesmas questões apresentadas aos alunos no grupo de diálogo. Apresentamos abaixo um excerto:

- Dentro da experiência que estou tendo desde 2014, essa proximidade é algo que não se vê em outras escolas. Proximidade e confiança, é através delas que se desenvolve o trabalho mais qualificado. Tu percebes o individual. Não só o coletivo. Tens visão personalizada, que estratégias traçar para o êxito desses alunos na escola.

A escola, ao considerar as juventudes e suas culturas, sua forma de se inserir no social, apresenta uma perspectiva ampliada de sua função, ou seja, para além do sujeito do conhecimento, olhando o jovem em outros aspectos constituintes, como os seus desejos e os interesses de formação profissional. Dessa forma, a experiência do Professor Articulador se caracteriza como um tempo e espaço importante de fala e de diálogo sobre o que vem se desdobrando e o que vem permeando a vida do aluno. A entrevista de um dos Professores aponta para o olhar individualizado que é realizado com cada jovem, e as falas dos alunos apontam para as várias possibilidades que o Professor Articulador

constrói com os alunos. Esse propicia a construção do sentido do que é aprender, ampliando estilos e auxiliando o jovem na construção de um caminho possível. Gurski (2012) aponta a dificuldade para os jovens se inscreverem no laço social hoje, tanto no espaço psíquico como no espaço público (p. 30). Pode-se pensar através dessa proposta na Escola SESI/RS, que é possível ao jovens “se fazerem representar a partir de marcas pessoais que emprestem sentidos e significações às suas vidas”. (GURSKI, p. 30). Essa marca pessoal, esse jeito particular que cada aluno pode demonstrar e se posicionar, remete-nos à contribuição da escola e desse dispositivo.

O Professor Articulador, como refere uma aluna, faz parte da escola. A escola, ao colocar em movimento esse dispositivo, possibilita lançar um outro e novo olhar sobre a relação estabelecida entre a escola e os jovens, pois oferece espaços e tempos de diálogo que não setorizam a vida dos alunos mas a inclui no processo educativo, potencializando a função da escola.

Para as Escolas SESI/RS “esses jovens mostram que viver a juventude não é preparar-se para o futuro, para um possível ‘vir-a-ser’” (DAYRELL, 2003, p. 49). Assim, seus projetos de curto, médio e longo prazos são considerados, e eles são tidos como sujeitos sociais produtores de cultura. A atuação do Professor Articulador mostra-se importante na tessitura e na construção do projeto de vida, da significação sobre a Escola e do curso de Ensino Médio.

Em relação à escola, conforme Coutinho (2011, p. 5), ela é um espaço de exercício da cidadania e construção de laços sociais. O Professor Articulador, tal como o material de nossa pesquisa indicou, possibilita a construção de relações de confiança, singulares e coletivas, transformando e expandindo a experiência de aprendizagem escolar desses alunos. Assim, trata-se de favorecer processos por meio dos quais os próprios jovens possam construir novas relações com ela e fora dela. Dessa forma,

pretendemos contribuir para a criação de dispositivos que possam potencializar os efeitos dessa instituição de referência para eles, que é a escola, e, simultaneamente, promover a abertura de novas perspectivas e referências extrainstitucionais, tidas como instrumentos cognitivos necessários para que possam vir a atuar e participar efetivamente na construção de si mesmos, de sua comunidade e de sua cidade. (COUTINHO, 2011, p.8)

O Professor Articulador, ao perceber a pluralidade dos modos de aprender, considera as diferentes formas de aprendizagem a fim de potencializar o desenvolvimento dos alunos. Pais (2013) esclarece que

neste sentido, a escola deve atuar como uma plataforma de diálogo entre diferentes sensibilidades e necessidades, deve ser capaz de dar um nó na pluralidade de fontes de informação e de recursos de conhecimento, deve saber estabelecer uma interconectividade entre si mesma e a sociedade de que faz parte, fazendo uso dos diferentes meios de comunicação que circulam na sociedade e que dão sentido a uma educação realista e para a comunidade. (PAIS, p. 373)

3 CONCLUSÃO

O diálogo reflexivo articula-se de modo a auxiliar na elaboração de projetos de vida dos alunos, possibilitando-lhes aporte para que possam articular (novos) sentidos, ajudando-os a construir uma posição protagonista na sua relação com o outro, com o social e cultural. Os alunos reconhecem a dimensão da diferença que o Professor Articulador opera quando o ajuda a refletir e a pensar sobre aquilo que poderá se colocar em sua vida enquanto tempo presente e tempo futuro. Pais (2013, p. 371) reitera que “eles [os jovens] clamam por um futuro. Se falha a capacidade de imaginar o futuro dá-se um refúgio no presente. A descrença no futuro leva alguns jovens a refugiarem-se no presente.

Por isso, propostas escolares que visam à construção de sentidos e de projetos de vida tensionam os modelos educacionais que primam somente pelo desempenho cognitivo de seus alunos. Apresentamos, portanto, uma proposta em que

o jovem torna-se capaz de refletir e de se ver como um indivíduo que participa da sociedade, recebendo e exercendo influências, e é este o momento em que sua inserção social acontece. Período que pode ser crucial para o seu desenvolvimento pleno como adulto e cidadão, sendo necessários tempos, espaços e relações de qualidade que possibilitem a cada um experimentar e desenvolver suas potencialidades. (DAYRELL, 2012)

A percepção dos diferentes estilos de aprendizagem contribui com o diálogo entre Professor Articulador e aluno no sentido de melhor propor estratégias, métodos de pesquisa e estudo para ampliar sua forma de desenhar seus projetos de estudo, de trabalho e de vida. A escola possibilita, assim, significações, ressignificações e transformações, ampliando os contextos de aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.
- BOHM, D. **Grupos de diálogo**. Comunicação Oral. 1989. Ojai. Disponível em: <xa.yimg.com/kq/groups/20876648/2033519037/.../Dialogo_Bohm.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2014.
- COUTINHO G., L. Pesquisa-intervenção na escola: adolescência, educação e inclusão social. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, vol. 63, n 1, p. 2-10. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229018648002>>. Acesso em: 23 mar. 2016.
- DAYRELL, J. **A escola como espaço sociocultural**. 1996. Disponível em: <<https://eminclusao.files.wordpress.com/2013/01/dayrell-1996.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2016.
- _____. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set/dez, p. 40-52. São Paulo. 2003
- _____. **Pedagogia da juventude**. 2012. Disponível em: <<http://www.ondajovem.com.br/acervo/1/pedagogia-da-juventude>>. Acesso em: 23 mar. 2016.
- FREIRE, P. Prefácio à edição brasileira. In: Snyders, G. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- GARBIN, E. M. Diferentes de alguns, iguais a outros! As culturas juvenis invadem a escola. In Cavalcanti, M.; Souza, R. (Org.) **Culturas juvenis: dinamizando a escola**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- GURSKI, R. **Três ensaios sobre juventude e violência**. São Paulo: Escuta/Clínica Maud Mannoni, 2012.
- PAIS, J. M. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: Almeida, M. I. M. de; Eugenio, F. (Org.). **Culturas jovens: mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- _____. Entre culturas, pesquisas, currículos e cotidianos: uma conversa com José Machado Pais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/carvalho-silva-delboni-pais.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2016.
- SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Rio Grande do Sul. **Projeto político pedagógico da escola**. Porto Alegre: SESI/RS, 2013.